

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORIUNDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE TAQUARUÇU DO SUL – RS

Fernando Panno

Carlos Augusto Linassi Regasson

Vanderlei Rodrigues da Silva

RESUMO: Na região do Médio Alto Uruguai, ao norte do estado do Rio Grande do Sul, o modelo de produção que predomina é a agricultura familiar, caracterizada por pequenas extensões de terras, produção diversificada e comercialização que influencia nos produtos gerados na propriedade agrícola. O objetivo deste trabalho foi elaborar uma pesquisa quali-quantitativa para diagnosticar a realidade das atividades de comercialização no meio rural de Taquaruçu do Sul. A produção agropecuária do município é diversificada, onde o milho, fumo, mandioca, soja e citros são os produtos mais plantados e usados. Por outro lado, na produção animal, a bovinocultura de leite e a suinocultura expressam os resultados econômicos mais significativos a nível municipal. Porém a suinocultura é distribuída em poucas propriedades, ou seja, a produção é em larga escala e centralizada. A forma de comercialização dos produtos oriundos das propriedades é diversificada, ocorrendo entre parcerias, mercados da região e em feiras livres, sendo as associações de produtores formas de desenvolvimento e organização setorial. Os resultados do trabalho vão além de censos agropecuários e demográficos, relatando características peculiares que servem como apoio a gestão e a estratégia econômica municipal.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Comercialização rural. Desenvolvimento rural.

INTRODUÇÃO

O Brasil, por ser um país de extensão continental, apresenta uma série de particularidades agropecuárias. A diversidade climática, de incidência pluviométrica, de estrutura de solo, de topografia, cultural, econômica e demográfica, faz com que as atividades agropecuárias no país sejam cada vez mais regionalizadas e customizadas. Esta personalização parte dos interesses públicos e privados acerca do desenvolvimento rural, com oferta e aderência de políticas regionalizadas com “programas desenhados para proteger a renda rural” (ZYLBERSZTAJN e NEVES, 2000, p. 07), gerando alternativas de manutenção das famílias no meio rural.

O estado do Rio Grande do Sul, da mesma forma, apresenta uma grande diversidade em áreas agricultáveis, com latifúndios produtores de cereais e pecuária e minifúndios, de realidade agrícola familiar, principalmente em regiões topograficamente irregulares. O presente estudo delimita abordagem no município de Taquaruçu do Sul/RS, situada no

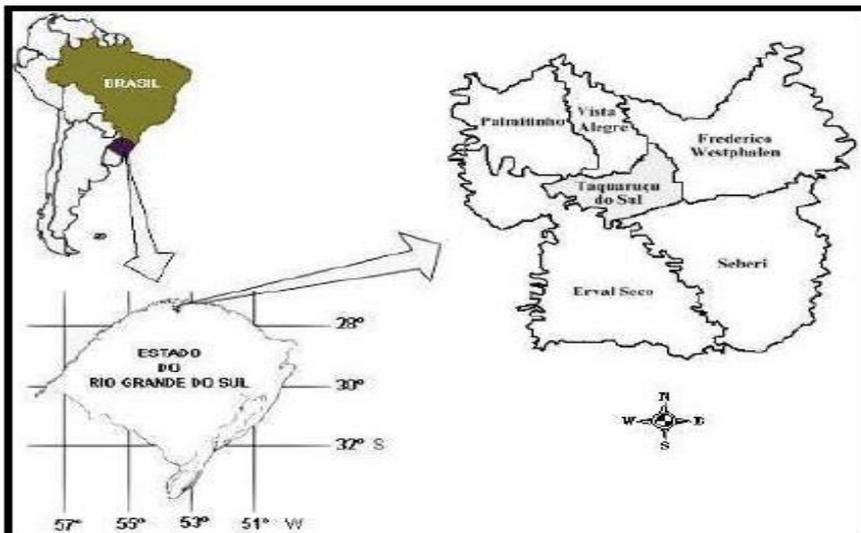
noroeste do Rio Grande do Sul, pertencente à região do Médio e Alto Uruguai, cujo suporte para a promoção do desenvolvimento regional se dá pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (CODEMAU).

É na Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, a última a ser colonizada no estado (BERNARDES, 1997), que se encontra a maior concentração de minifúndios do Rio Grande do Sul e a população rural representa 53,08% do total da região, sendo que o tamanho médio das propriedades é de 15 hectares (IBGE, 2010), predominando assim a agricultura familiar. O desenvolvimento desta Região, desde sua origem, vem sendo constituído com base na agricultura familiar, principalmente em função das características fundiárias, caracterizada por pequenas e médias propriedades, que possuem a mão de obra familiar para gerir e manter as propriedades rurais. (BRIXIUS, AGUIAR e MORAES, 2006).

A população rural do CODEMAU apresenta índices de desenvolvimento humano, social e econômico abaixo das médias estaduais. A realidade da agricultura familiar é hegemônica, do ponto de vista social e econômico, representando 93,9% da força de trabalho das propriedades rurais (GAZOLLA, 2004). Segundo Daneluz *et al.* (2012), a agropecuária é o principal setor econômico de Taquaruçu do Sul - RS e o que mais cresceu nos últimos anos, sendo responsável por cerca de 71% dos valores brutos adicionados à economia local, enquanto o comércio varejista adiciona 17%, os serviços 10% e a indústria 2%.

Vê-se no município de Taquaruçu do Sul/RS um bom campo de estudos em desenvolvimento rural, especialmente na esfera comercial, sendo esta uma das estruturas mais vulneráveis dos pequenos produtores. A Figura 1 situa geograficamente o município de Taquaruçu do Sul. De acordo com IBGE (2009), a população do município é de 2966 habitantes, sendo que, do total, 60,7 % vivem no meio rural. O município possui área de 77,74 km², localiza-se na coordenadas 27°25' S e 23°27' O e apresenta altitude média de 545 m.

Figura 1. Localização geográfica do município de Taquaruçu do Sul – RS.



Fonte: DANELUZ, 2012.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Agricultura Familiar e suas particularidades.

As atividades desenvolvidas pela agricultura familiar têm forte representatividade na geração de emprego e renda no meio rural brasileiro. De acordo com IBGE 2010 as atividades em pequenas propriedades no Brasil correspondem a 77% dos produtores rurais e geram mais de 12 milhões de empregos. Possuem apenas 20% de terras e são responsáveis por 30% da produção nacional. Os números mostram que a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento rural está alicerçada na capacidade de absorção de mão de obra e de geração de renda no campo, tornando-se um meio eficiente de redução do êxodo rural. (BRIXIUS, AGUIAR e MORAES, 2006).

A contribuição da agricultura familiar para a composição regional vai além dos agregados econômicos. Wanderley (2009, p. 305) enfatiza que “as áreas onde a agricultura familiar é predominante, correspondem às situações de maior intensidade de vida social local. Esta contribuição é significativa e reflete em qualidade de vida e desenvolvimento rural”. No entanto, essa realidade parece não refletir no cenário de algumas regiões. O êxodo rural e principalmente, o desinteresse dos jovens em permanecer no meio é uma realidade preocupante. Os jovens do campo estão deixando as terras dos pais para tentarem a sorte na cidade, acarretando a superpopulação destas, com o intuito de estabelecerem-se nos estudos ou em outras atividades, muitas vezes incentivados pelos pais.

[...]cada vez mais, os pais põem seus filhos na escola, mesmo que tenham que deslocá-los para a cidade para continuarem estudando. Parece que não querem mais que seus filhos sejam também agricultores, e os jovens filhos dos agricultores tão pouco parecem pensar em ser agricultores no futuro. (PIRAN, 2001, p.134).

Dentre os aspectos responsáveis por essa realidade está a falta de perspectivas entre estas pessoas de buscar uma oportunidade melhor e prosperar com a terra, uma vez que os incentivos dados a sua permanência no meio rural, apesar de crescentes, ainda são pouco atrativos, perante as oportunidades oferecidas pelas áreas urbanas. Outro fator determinante, segundo Segatti e Hespanhol (2008) é o avanço da tecnologia na agropecuária e crescente dependência aos complexos agroindustriais, que exercem forte pressão sobre os pequenos produtores rurais, sendo necessária a ampliação de meios para fonte de renda, baseadas na diversificação das atividades na propriedade.

Por outro lado, a agricultura familiar tem uma particularidade forte, um sentimento de pertencimento que identifica as famílias com a comunidade onde vivem. Para Sacco dos Anjos e Caldas (2009, p. 210) este sentimento “repercute no modo como as famílias atualmente concebem o ofício de agricultor, o valor material e simbólico que atribuem ao patrimônio familiar, ao espaço que residem”. São laços históricos e étnicos, que podem ser vistos como um fator motivacional importante para sua permanência no campo. Sabourin (2009) acredita que a identificação com o local é uma forte geradora de vínculos sociais e, consiste em alternativa, presente em muitas unidades agrícolas familiares, de garantir sua existência social.

Há, nesse caso, um forte vínculo do trabalhador com a comunidade, embasada em valores de sentimento de pertencimento, solidariedade e coletividade. Estes valores e sentimentos podem contribuir com a manutenção das famílias no campo, mantendo um desenvolvimento sucessível e constante.

1.2 Comercialização de produtos da agricultura familiar

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo IBGE (2009), a produção agropecuária gerou mais de 16 bilhões de reais apenas no estado do Rio Grande do Sul. Desse montante, 54,04% foi oriundo exclusivamente da agricultura familiar. Dados esses decorrentes essencialmente pelo predomínio de terras, que se concentra em pequenos e médios produtores do estado (STEIN e CONTERATO, 2013).

No âmbito da agricultura familiar, Wanderley (2009) relata que a mesma é um modelo onde a família é proprietária dos bens materiais e produtivos, ao mesmo tempo em que assume todo o trabalho dentro desta propriedade. O caráter familiar influencia todo o processo de gestão, produção e administração da propriedade, por que há um círculo de relações entre a família, a propriedade e o trabalho. Segundo Guilhoto *et al.* (2005), a agricultura familiar é reconhecida, seja pela geração de emprego e ocupação ou mesmo pelo perfil dos produtos, que são basicamente destinados ao consumo alimentar.

Para que o setor da agricultura familiar continue a produzir e se desenvolver, algumas ações de extensão rural e a assistência técnica devem surgir e intensificar. Na visão de Peixoto (2008), a assistência técnica e a extensão rural são essenciais no processo de disseminação de novas tecnologias, sejam elas oriundas de pesquisas ou de fontes diversas, como troca de informações com produtores rurais. Isso tudo é primordial ao desenvolvimento rural, e ao desenvolvimento das atividades de agropecuária.

MARTINS *et al.* (2002) citam que os produtores familiares sofrem de problemas crônicos de acesso aos recursos tecnológicos e financeiros, enfrentando inúmeras dificuldades para colocar seus produtos no mercado e, com isso, sujeitam-se às desvantajosas condições impostas pelos intermediários de quem dependem. Dessa forma, sua rentabilidade econômica é limitada, vendem seus produtos na safra, época em que, historicamente, se verificam os menores preços, chegando, em alguns casos, à metade do valor alcançado na entressafra. Esta realidade torna fundamental a formulação de estratégias e ações de inserção do pequeno produtor rural no mercado, com alternativas competitivas e viáveis, que os façam participar do processo de modernização tecnológica da agricultura, mesmo com suas restrições em função do tamanho da propriedade ou condições econômicas.

Zylbersztajn (2000) define a comercialização como a troca de bens e serviços entre agentes econômicos, sendo fruto dessas trocas, as chamadas transações, que por sua vez fundamentam o funcionamento do sistema econômico. Segundo Brandt (1980) o sistema de comercialização agrícola pode ser considerado uma condição primária para a coordenação das atividades de produção, distribuição e consumo. Isso vai ao encontro de Mendes e Junior (2007) que menciona que a comercialização funciona como facilitadora econômica, a qual mostra o rumo de “quando”, “como” e “aonde” produzir e distribuir os produtos. Ou seja, na propriedade rural familiar a produção agrícola irá depender das características de mercado de cada região, de forma a orientar a produção e o consumo.

2 METODOLOGIA

A escolha do método em um estudo científico e investigativo representa a sustentação da credibilidade e cientificidade do que se é apresentado. Segundo Targino (2005), há séculos a pesquisa influencia a humanidade, rompe fronteiras e convicções, modifica hábitos, gera leis, provoca acontecimentos, e mais do que tudo amplia, de forma contínua, as fronteiras do conhecimento. Esta certeza responsabiliza o pesquisador a buscar de forma incansável aquilo que o instiga, aproveitando-se de técnicas consagradas e eficientes para chegar às respostas de suas indagações.

Considerando as definições de Gil (2004) que classifica as pesquisas com base em seus objetivos, pode se dizer que o estudo em questão tem uma estrutura exploratória, descritiva e explicativa. Exploratória por proporcionar maior familiaridade com o problema, procurando torná-lo mais explícito, com levantamento bibliográfico, colocando “o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa” (PÁDUA, 2009, p.55), entrevistas com os atores envolvidos na situação problema e análise de exemplos. O embasamento teórico direciona as linhas de ação para abordar o assunto ou problema e gerar ideias novas e úteis. (BOAVENTURA, 2004)

A análise caracteriza-se como descritiva por identificar as características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2004), no caso, pequenas e médias propriedades rurais e suas potencialidades competitivas. Por fim, apresenta menção explicativa por objetivar e identificar os fatores que interferem ou condicionam a ocorrência dos fenômenos (BOAVENTURA, 2004), criando situações que possam auxiliar de maneira sistemática na construção de pareceres críticos sobre o principal objetivo do estudo.

O levantamento das características da comercialização de produtos agrícolas ocorreu por meio de visitas e aplicações de questionários *survey* aos produtores rurais.

O método de *survey* para a obtenção de informações se baseia no interrogatório dos participantes, aos quais se fazem várias perguntas sobre seu comportamento, intenções, atitudes, percepção, motivações, e características demográficas e de estilo de vida... geralmente o questionário é estruturado visando a uma certa padronização no processo de coleta de dados (MALHOTRA, 2001, p. 179).

O método *survey* serve-se de um questionário estruturado para coletar as informações, diante da amostra de uma população preestabelecida. Para o presente estudo, foi utilizado um questionário estruturado, mas flexível. A abordagem foi em forma de entrevista, onde o

entrevistador deve ter habilidade para instigar o entrevistado a falar, coletando assim, dados mais precisos e úteis.

Este levantamento de dados foi elaborado no decorrer do ano de 2012, no qual, visou-se a obtenção de características específicas da distribuição comercial de forma direta com o grupo de agricultores entrevistados, totalizando uma amostra de 113 propriedades de diversas localidades do município. Esta forma de levantamento de dados caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, proporcionando interrogação clara aos indivíduos, desta forma confere-se maior homogeneidade e confiabilidade aos dados obtidos (GIL, 2010).

Com o questionário aplicado foram coletadas as informações sociais dos produtores, como estado civil e a quantidade de possíveis sucessores na propriedade. Também objetivou buscar índices dos produtos comercializados e suas formas de comercialização. Além disso, o extensionista, conversando com o produtor, relatava e visualizava informações da propriedade, as quais na visão dele, seriam de importância relevante neste levantamento de dados, como características visuais e sistêmicas da logística da produção.

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados, organizados e tabelados com o auxílio do software Microsoft Excel 2007®, o qual possibilitou a visualização dos resultados e a construção de gráficos, tabelas e discussões.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste espaço, serão apresentados os principais resultados do estudo em questão. Ao serem interpretados, os resultados geram possibilidades de diversas interpretações, sendo que as mais relevantes estão sendo trazidas para o texto.

Os 113 produtores entrevistados foram classificados como Agricultor(a) familiar. Designados como principais responsáveis e que exercem o maior poder nas tomadas de decisões das atividades agropecuárias. Os proprietários são 94,7% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino, demonstrando uma grande semelhança com dados do IBGE (2009), mostrando que, de um total de 477 propriedades rurais do município, 5,45% tem como proprietárias mulheres e 94,55% homens. Percebe-se aí, grande predominância do sexo masculino como principal ator nas variadas atividades rurais nas propriedades familiares.

Em relação ao estado civil das proprietárias entrevistadas, 16,7% são solteiras, 33,3% são casadas, 33,3% são viúvas e 16,7% são separadas. Já os proprietários entrevistados são na grande maioria casados (95,33%), solteiros 3,74% e viúvos 0,93%. O considerável número de

proprietários casados não se reflete na média de filhos presentes nas propriedades analisadas (0,87), onde 46% das famílias ainda não geraram filhos ou estes não estão residindo na propriedade. Este valor demonstra o êxodo rural que ocorre no município, onde Drebes *et al.* (2012) descreve que as principais causas estão associadas à falta de perspectiva produtiva, geração de renda e baixa qualidade de vida.

Segundo Gazzola (2004), a mercantilização agropecuária na região do Médio Uruguai – RS é considerada o item de maior relevância na reprodução social dos produtores familiares. Assim, com o avanço da comunicação e marketing, as inter-relações entre produtores X empresas, produtores X assistência técnica e produtores X produtores é mais intensa, presente e significativa em diversos sentidos no âmbito da agricultura familiar e da sociedade local.

Do total de 90 produtores que possuem bovinos em sua propriedade (gráfico 1), 72 utilizam como fonte de renda a venda do leite. Para qualificar a produção de leite no município foi criada a Associação de Produtores de Leite de Taquaruçu do Sul (APROLATSUL), fundada pelos próprios produtores com a premissa de ajudar no desenvolvimento da cadeia produtiva dentro do município.

A produção de fumo é comercializada por 52 produtores, sendo que a escala de venda que a propriedade possui vai depender principalmente da mão de obra na colheita do produto. Já no caso do milho (gráfico 1), apenas 26 produtores o comercializam, mesmo sendo a cultura agrícola com maior produção em quantidade e a que ocupa a maior área. Isso caracteriza o cultivo destinado para alimentação animal, que na maioria das vezes é destinado à produção de silagem ou até mesmo na forma de grão.

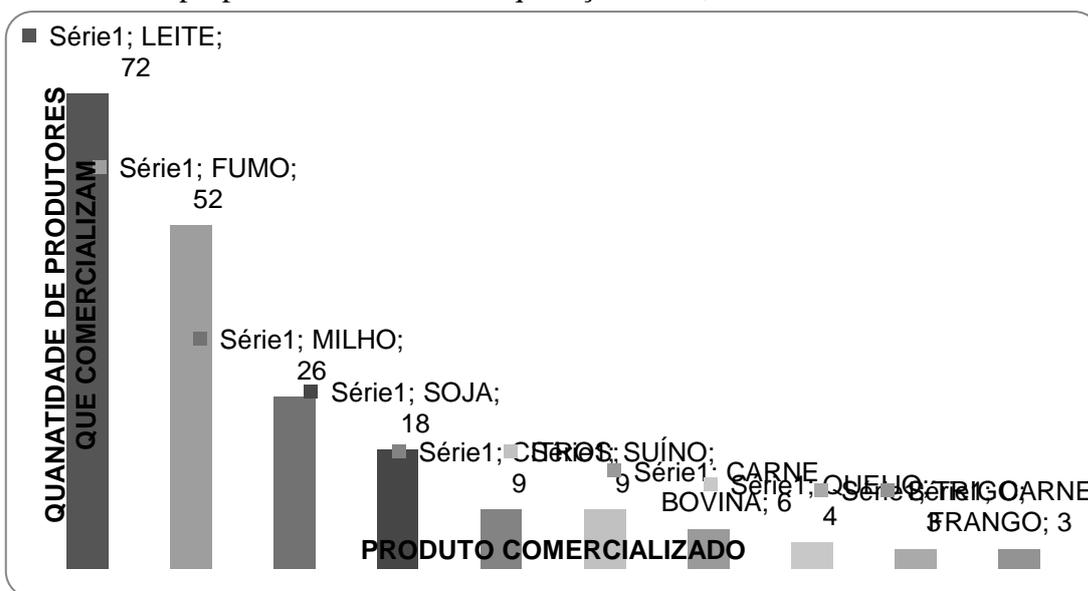
Na comercialização de citros, apenas nove produtores o comercializam, sendo o principal produto a laranja. Esse baixo número é expresso pela produção em larga escala dos frutos, sendo que em poucas propriedades há uma grande produção.

O mesmo número ocorre no caso dos suínos, onde 95 produtores os criam, entretanto, apenas nove se destinam somente à comercialização (gráfico 1), caracterizando a produção em larga escala, sendo que a quantidade nessas propriedades pode passar de 700 cabeças. Cabe destacar a importância da Associação de Suinocultores de Taquaruçu do Sul (ASTASUL), onde ocorre a centralização de informações vindas das empresas privadas e das cooperativas e reuniões periódicas entre os produtores, visando o debate de questões referentes à produção.

Percebe-se que os caminhos de aproximação com o mercado consumidor, encontrados pelos pequenos produtores, são tradicionais e ao longo dos tempos não têm se alterado muito, com exceção de iniciativas públicas ou sociais como a feira do peixe- organizada anualmente

pela prefeitura municipal. Dessa forma, têm-se a convicção da importância de iniciativas fomentadas por órgãos de extensão rural, que apontem viáveis e novas oportunidades de comercialização os agricultores familiares do município.

GRÁFICO 1: Quantidade de produtores que comercializam produtos oriundos das propriedades rurais de Taquaruçu do Sul, 2012.



Fonte: Dados dos pesquisadores

A comercialização do leite (tabela 1) é destinada principalmente para cooperativas da região (55%), que geralmente o utilizam como produto primário, não fabricando seus derivados. A destinação para empresas privadas (10%) apresenta as mesmas características da destinação para cooperativas, mas existem diferenças contratuais neste processo, geralmente a cooperativa disponibiliza benefícios extras, como troca-troca por insumos e produtos alimentícios do supermercado, assistência técnica acessível e constante, entre outras. Por fim, o leite vendido nos laticínios (17%) é destinado principalmente para produtos derivados, onde em alguns casos a qualidade do leite é considerada.

Na tabela 1 observa-se a comercialização do fumo, sendo que a grande maioria da produção é comercializada em empresas privadas (88%) que disponibilizam técnicos especializados para o acompanhamento e monitoramento da cultura, firmando contratos de compra junto ao produtor. Vale ressaltar que as empresas privadas servem como garantia da produção, visto que sem a disposição de técnicos e a garantia de compra a produção torna-se inviável.

O milho e a soja são na maioria das vezes comercializados nas cooperativas, assumindo um valor de 63% e 83% da produção respectivamente (tabela 1). Estas cooperativas são equipadas com unidades de recebimentos que muitas vezes estão instaladas nos municípios vizinhos de Taquaruçu do Sul, ocasionando uma possível dificuldade na logística da pós-colheita desses grãos.

Como demonstra a tabela 1, a produção de citros é principalmente voltada para a comercialização em mercados regionais (55%) e no comércio municipal (34%). A evolução da produção em escala comercial dos citros foi significativa no município pelo fato da cultura ser a principal atividade em algumas propriedades, substituindo a cultura de grãos.

A venda de suínos (tabela 1) é destinada principalmente para empresas privadas (66,5%), onde várias empresas de abate, processamento e produção de derivados estão presentes. As propriedades que apresentam a suinocultura como principal atividade realizam grandes carregamentos, gerando uma renda sazonal e significativa para a economia em nível de propriedade e município.

TABELA 1: Forma de comercialização dos produtos agropecuários de Taquaruçu do Sul – RS.

FORMA DE COMERCIALIZAÇÃO	PRODUTO (%)					
	LEITE	FUMO	MILHO	SOJA	CÍTROS	SUÍNO
COOPERATIVAS	55	8	69	83	-	33,5
MERCADOS	-	-	12	6	55	-
EMPRESAS PRIVADAS	12	88	-	-	-	66,5
LATICÍNIOS	17	-	-	-	-	-
ASSOCIAÇÕES	4	-	-	-	-	-
MERENDA ESCOLAR	-	-	-	-	11	-
CEREALISTA	-	-	-	11	-	-
COMÉRCIO LOCAL	-	-	-	-	34	-
OUTROS	12	4	19	-	-	-
TOTAL	100	100	100	100	100	100

Fonte: Dados dos pesquisadores

Considerando as políticas públicas vigentes, de inserção de alimentos produzidos pela agricultura familiar na alimentação escolar, tem-se uma possibilidade interessante para o incremento de mercado no setor, já que há uma representatividade ainda pequena do percentual da produção destinado a este fim. Somente alguns citros são direcionados para as políticas públicas de alimentação escolar. Sendo este um mercado promissor, vale pensar na

possibilidade de ampliação destes números, inclusive com a ampliação do mix de produtos cultivados nas propriedades para atender esta demanda.

CONCLUSÃO

Levando em consideração o diagnóstico realizado em grande parte do que envolve a produção agropecuária do município, percebe-se que o município vive uma situação consonante com a realidade agrícola familiar da região. A produção e consequentemente a comercialização limita-se pela: a) pouca quantidade de área agricultável por produtor rural; b) a diversificação da produção, com forte tendência de substituição de culturas de grãos por culturas frutíferas e/ou investimento na bovinocultura; c) dificuldades na logística de transporte, onde existe um grande enfoque para o transporte de leite *in natura* e carga viva de suínos, sendo o restante dos produtos – na sua grande maioria – transportados até os centros de distribuição pelos próprios produtores.

O êxodo rural, que é encarado como um desafio para o desenvolvimento rural do município está fortemente presente, principalmente pela influência de polos trabalhistas e melhores condições de vida que a cidade oferece. Outro problema para o aumento da produtividade, visto tanto pelos extensionistas como pelos próprios produtores, é a ameaça da falta de sucessão familiar. Este fato é atrelado à falta mão de obra na propriedade e o estímulo (financeiro ou pessoal) para melhorar a produção ser baixo, ou seja, encontram-se barreiras governamentais, culturais e pessoais para o desenvolvimento do meio rural. Essas barreiras estão ligadas com a falta de aceite em mudanças de manejo, costumes e rotina por parte de alguns produtores, sendo que estas visam o aumento/facilitação da produção e também da qualidade de vida no meio rural.

A produção e comercialização dos produtos agrícolas variam muito e estão em evolução. Por exemplo, a produção e formas de comercialização de leite e suínos, no decorrer dos anos, aumentou e se tecnificou, diferentemente da produção de fumo, onde sua tendência produtiva é manter-se ou decrescer. Deste modo, a produção de suínos em larga escala apresenta um alto poder tecnológico, logístico e produtivo comparado com as outras atividades rurais, isso explica o fato do setor ser o principal e mais relevante na economia do município. As associações de produtores rurais aparecem como estratégia para o desenvolvimento e a tecnificação do meio rural do município, pois as mesmas são ferramentas de organização social como um todo.

ABSTRACT: In the Médio Alto Uruguai region, north of Rio Grande do Sul, the production model is predominant family farming, characterized by small tracts of land, diversified production and marketing that influences the products generated by the farm. The aim of this study was to develop a qualitative and quantitative survey to diagnose the social reality and marketing activities in rural areas of South Taquaruçu. The agricultural production of the county is diverse, where corn, tobacco, cassava, soybean and citrus are more planted and used products. Moreover, in animal production, dairy cattle and swine expressing the most significant municipal level economic outcomes. However, the swine is distributed in a few properties, in other words, the output is centered on a large scale. The way of marketing products from the properties is diverse, occurring between partnerships, the region's markets and fairs, and producer associations forms of development and sectoral organization. The findings go beyond agricultural and population censuses, reporting peculiar characteristics that serve as support for management and municipal economic strategy.

KEYWORDS: Family farming. Rural marketing. Rural development.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, N. **Bases geográficas do povoamento do Estado do Rio Grande do Sul.** Ijuí: Unijuí, 1997.

BRIXIUS, L.; AGUIAR, R.; MORAES, V. A. A força da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul. In. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Porto Alegre, v.2, n.1/3, set/dez, 2006.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa:monografia, dissertação e tese.** São Paulo: Atlas, 2004.

BRANDT, S.A. **Comercialização Agrícola.** Piracicaba: Livroceres, 1980. 195 p.

DANELUZ, Ana Cláudia Susin; PIOVESAN, Daiane Peretto; PESSOTTO, Graciela Pazuch. **Plano Ambiental Taquaruçu do Sul.** 3ª edição 2012. Disponível em:<<http://taquarucudosulrs.com.br/arquivos/downloads/6.pdf>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2014.

DREBES, Laila Mayara; DOS SANTOS, André Tiago; MARCHI, Priscila Monalisa; BALESTRIN, Rodrigo; DA SILVA, Tuane Araldi. **Ações locais de desenvolvimento rural no município de Taquaruçu do Sul, Rio Grande do Sul.** 50º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Vitória – ES, 2012.

GAZOLLA, Marcio. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção de autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS.** 2004.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; AZZONI, C. R.; ICHIHARA, S. M. **Agricultura Familiar na Economia: Brasil e Rio Grande do Sul.** Editora Nead Estudos, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. 44 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário – 2006.** Rio de Janeiro, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Estatístico 2000 e 2010. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 13 de Agosto de 2014.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada..** 3.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

MARTINS, R.R.; FRANCO, J.B.R.; OLIVEIRA, P.A .V.; ANGONESE, C. Armazéns para propriedade familiar. In: LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. Armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2002. p.117-55.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; JUNIOR, João Batista Padilha. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007. 369p.

Microsoft Excel. Estatística descritiva. WA,USA, 2007.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa:** Abordagem Teórico – Prática. 15. ed. Campinas: Papirus, 2009.

PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação.** Texto para Discussão 48. Brasília, 2008.

PIRAN, N. **Agricultura familiar: lutas e perspectivas no Alto Uruguai.** Erechim: Edifapes, 2001.

SABOURIN, E. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. In: SCHNEIDER, Sérgio (Org.). **A diversidade da agricultura familiar.** 2. Ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

SEGATTI, S.; HESPANHOL, A. N. **Alternativas para a geração de renda em pequenas propriedades rurais.** In. 4. Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP: São Paulo, p.615-631, 2008.

STEIN, A. Q.; CONTERATO, M. A. **Agricultura Familiar e Agricultura não Familiar em Microrregiões selecionadas do Rio Grande do Sul: considerações a partir do Censo Agropecuário 2006.** Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 34, número especial, p. 1035-1064, 2013.

TARGINO, M. da G.; GARCIA, J. C. R. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática.** São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade.** Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

ZYLBERSZTAJN, D. **Economia da organizações.** In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F.(Orgs.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000, p. 23-38.